

ORIENTAÇÕES PARA A JORNADA PEDAGÓGICA

DA REME **2023**

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

ADRIANE LOPES
Prefeita Municipal

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais

ANA MARIA RIBAS
Gerência do Ensino Fundamental e Médio

FELIPE AUGUSTO DA COSTA SOUZA
Divisão de Educação e Diversidade

GUILHERME MATHIAS FERRARI
Divisão de Tecnologia Educacional

LEUSA DE MELO SECCHI
Gerência da Educação Infantil

VERA LUCIA GOMES
Divisão de Educação Especial

MARIA JOSÉ DO AMARAL
Coordenação Pedagógica

WILSON MANOEL DIAS LANDS
Divisão de Esporte, Arte e Cultura

1. JORNADA PEDAGÓGICA – 1/2/2023 a 7/2/2023

A Jornada Pedagógica constitui o momento que marca o início das atividades escolares nas instituições educacionais. Durante esse período os profissionais da escola estudam, debatem, tomam decisões e planejam as ações fundamentais para o ano letivo, com a finalidade de promover o fortalecimento do processo educativo institucional. Pensar no começo de um novo ano é sempre um desafio para a gestão da instituição e sua equipe técnico-pedagógica. Faz parte da tarefa: a estruturação do trabalho escolar; o acolhimento dos professores, das crianças e das famílias; a organização do espaço; as articulações entre Projeto Político-Pedagógico, Planos de Ensino e Planos de Aula. Isso implica planejar o que será feito.

De acordo com a Resolução Semed n. 244, de 16 de dezembro de 2022, publicada no Diogrande n. 6.870, de 19 dezembro de 2022, todas as escolas da REME terão cinco (5) dias destinados à Jornada Pedagógica 2023. Assim, é preciso que os diretores escolares, junto da equipe técnico-pedagógica, planejem, organizem e encaminhem as ações necessárias para esse período, estabelecendo um cronograma com as atividades que serão realizadas em cada dia. Por isso, ao final dessas orientações, será sugerido um conjunto de textos que podem colaborar com o planejamento das ações da equipe gestora para a Jornada Pedagógica, que iniciará no dia 1/2/2023.

2. ORGANIZAÇÃO INICIAL DO TRABALHO ESCOLAR

É importante estabelecer uma **ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO** para o início do ano escolar 2023, de modo que seja possível elaborar um cronograma com a distribuição das datas, horários, atividades principais e elencar os responsáveis pelas ações que serão priorizadas antes do início do ano letivo.

Durante essa semana, é fundamental a organização dos encontros com a equipe de professores e demais profissionais da educação, para informar a rotina e as regras internas da instituição, reorganizar os espaços institucionais, planejar o período de retorno das crianças, reestruturar os planos de ensino, organizar os planos de aula dos diferentes grupos e/ou anos escolares, finalizar o processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico, etc. Vale lembrar que o planejamento dos professores para cada turma depende dessas definições. Logo, segue uma proposta de cronograma para as atividades iniciais.

CRONOGRAMA – JORNADA PEDAGÓGICA 2023			
DATAS	HORÁRIOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
1/2/2023	7h às 11h 13h às 17h	Reunião geral para recepção e apresentação dos professores e demais profissionais. Apresentação da organização do calendário escolar 2023. Esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, suas regras e do código de ética dos agentes públicos municipais.	Gestão Escolar
2/2/2023	7h às 11h 13h às 17h	Formação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola com o estudo do texto sugerido pela Suped.	Gestão Escolar e equipe técnico-pedagógica
3/2/2023	7h às 11h 13h às 17h	Formação Continuada dos Professores com leitura, estudo e discussão dos textos sugeridos pela Suped.	Equipe técnico-pedagógica
6/2/2023	7h às 11h 13h às 17h	Reorganização dos Planos de Ensino Anuais. Elaboração dos Planos de Aula. Organização dos Espaços.	Professores e equipe técnico-pedagógica.
7/2/2023	7h às 11h 13h às 17h	1ª Reunião de pais ou responsáveis para apresentação dos professores, salas e os combinados para o início do ano letivo.	Professores e equipe técnico-pedagógica.
8/2/2023		Início do ano letivo 2023. Retorno dos alunos.	

Fonte: Resolução SEMED n. 244, de 16 de dezembro de 2022. Publicada no Diogrande n. 6.870, de 19 dezembro de 2022. Página 3.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA

O Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS/REME tem como um dos seus princípios a articulação entre teoria e prática no processo de formação, com base no domínio dos conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos, de acordo com a natureza da função do profissional da educação.

Com base neste princípio, a formação continuada visa ao desenvolvimento profissional para uma reflexão necessária sobre o fazer cotidiano à luz das teorias educacionais. Compreende-se os profissionais da educação enquanto sujeitos fundamentais do processo educativo, reconhecendo a importância do acesso permanente a processos formativos,

informações, vivência e atualização profissional, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica, bem como a valorização dos profissionais da educação.

4. RETOMADA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO-PPP

A Rede Municipal de Ensino/REME, em 2023, expressa o comprometimento da Semed, por intermédio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/Suped, em contribuir, com as escolas, para o processo formativo de elaboração e/ou revisão do PPP, com uma perspectiva de fortalecimento dos sujeitos envolvidos e de transformações nas unidades de ensino e nas políticas públicas, para a efetivação do direito à educação básica de qualidade.

Evidencia-se que o PPP é um documento representativo de um ideal coletivo de educação, com autonomia concedida à escola, entretanto faz-se necessário seguir as diretrizes da REME e os aportes legais e científicos pertinentes às referidas etapas de ensino, educação infantil e ensino fundamental, com o objetivo de, assim, contribuir, por meio do documento, para o aprofundamento dos estudos e das condições objetivas de reflexão crítica dos sujeitos participantes na revisão, de modo a estabelecer relações entre as dimensões macro e microestruturais das políticas educacionais, de acordo com o contexto das unidades escolares.

É fundamental refletir sobre o PPP na qualidade de compromisso político e pedagógico coletivo assumido a partir da explicitação do papel social da escola, para a definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo, a partir da sua realidade escolar. Para tanto, propõe-se a reflexão sobre a importância do PPP para a escola, pois é por meio desse instrumento que cada unidade escolar apresenta a sua identidade e trilha seu caminho, em busca de qualidade na educação ofertada, ressaltando a importância da coletividade no processo educativo.

Nesse sentido, a Suped sugere subsídios teóricos, com a intenção de contribuir com o planejamento de uma proposta de formação de professores, articulada pela equipe técnico-pedagógica e gestão escolar, que favoreça a compreensão da relevância da construção coletiva do PPP, com vistas à boa qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, em continuidade às ações de revisão do PPP, para sua efetivação no contexto escolar, a Suped apresenta uma proposta de estudo, para ser realizado pela unidade escolar, no dia 2 de fevereiro de 2023, conforme sugerido no cronograma da Jornada Pedagógica. Para o encontro, deve-se tomar por referência o texto “Projeto Político-Pedagógico e gestão

democrática: novos marcos para a educação de qualidade” – Ilma Passos Alencastro Veiga, e a proposição disponível no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.

5. PLANO DE TRABALHO DA EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

O Plano de Trabalho da equipe técnico-pedagógica antecipa e organiza as ações que necessitam ser desenvolvidas. É um instrumento didático que define prioridades e estratégias para chegar aos objetivos pretendidos. Deve ser elaborado a partir do levantamento das demandas do grupo, levando em consideração os conhecimentos e necessidades dos professores e assistentes com os quais trabalham.

Ante a importância de organizar processo educativo na instituição, cada profissional deve elaborar o plano de trabalho individual, no início do ano letivo, de forma a apresentar os seus propósitos, as principais dimensões de sua atuação, os encaminhamentos, as estratégias e a organização do tempo, por meio de um cronograma de trabalho. O importante é que ele seja útil para sistematizar o trabalho e concretizar as prioridades e ações previstas. OBS.: aproveite a Jornada Pedagógica, destine um tempo e apresente o seu Plano de Trabalho para sua equipe de professores, dialogue com o grupo sobre suas ações, intenções e prioridades para o ano letivo de 2023.

6. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO ANUAL

O Plano de Ensino Anual apresenta-se como um elemento estruturante da ação pedagógica docente. Dessa forma, deve ser considerado um documento voltado para a prática, para aquilo que efetivamente será desenvolvido enquanto proposta de ensino e expectativa de aprendizagem pela escola, no geral, e pelos professores, em específico, articulando um conjunto orgânico de fatores que vão desde o (re)conhecimento da realidade objetiva em que a comunidade escolar está inserida, passando pelas concepções de conhecimento e de currículo que orientam a escola e pelos objetivos de aprendizagem que se pretendem em cada campo de experiências.

O objetivo do PPP consiste na elaboração dos Planos de Ensino e Planos de Aulas, assim a elaboração do Plano de Ensino constitui-se como ato social articulado com o projeto de educação de cada unidade educacional, pressupondo sujeitos autores das suas decisões, ações e

posições, atuando como autoridades naquilo que ensinam para seus alunos, por intermédio dos planos de aula.

Para tanto, é imprescindível que o Plano de Ensino Anual esteja em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, o Referencial Curricular da e o calendário escolar.

Na educação infantil, o documento deve ser organizado por campos de experiências e grupo escolar, explicitando os saberes e conhecimentos fundamentais, os objetivos que permitam às crianças aprenderem e se desenvolverem, as modalidades organizativas para ano letivo e os instrumentos de avaliação que serão utilizados no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, especificando quando e com quem serão compartilhados. Os conhecimentos selecionados e distribuídos no Plano de Ensino devem ampliar as experiências, promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, considerando o contexto social, as características do grupo, faixa etária, realidade institucional e necessidades. Vale lembrar que o planejamento do professor consiste num projeto estrategicamente pensado para acompanhar o movimento do tempo em pelo menos três desdobramentos: plano de ensino anual, cronograma semanal das atividades e plano de aula.

Enquanto documento dotado de intencionalidade, racionalização, organização e coordenação, o Plano de Ensino constitui-se como uma projeção das ações docentes articuladas à otimização dos processos de ensino e de aprendizagem. Em outras palavras, expressa os caminhos que os docentes perseguirão em sua atividade diária considerando os objetivos educacionais propostos.

Para tanto, é importante que o Plano de Ensino integre diferentes dimensões considerando a análise da realidade concreta dos sujeitos, dos objetos de conhecimento e da ação pedagógica, os valores humanos, éticos, intelectuais e profissionais do professor, as representações prévias dos alunos acerca dos conhecimentos escolares e o domínio pelo professor dos conhecimentos científicos da sua área de formação. Estas diferentes dimensões devem constituir um contexto relacional, visando a consecução das aprendizagens que deverão ser desenvolvidas na educação infantil para cada campo de experiência, grupo e distribuição do tempo.

A elaboração do Plano de Ensino também deve considerar as formas de mediação da aprendizagem que compõem a ação docente, abrangendo as proposições metodológicas e a organização das relações interpessoais, dentre outros. Nesse sentido, o documento deve

expressar as finalidades educacionais explicitadas por meio dos objetivos de ensino, as expectativas de aprendizagem e as práticas realizadas em sala de aula.

Tais aspectos não precisam, necessariamente, aparecer explicitados textualmente na estrutura do documento, mas são imprescindíveis à elaboração do Plano Anual de Ensino, constituindo-se como pontos de reflexão para que o produto final seja coerente com as ações docentes que serão efetivadas no ambiente escolar.

Além disso, em seu percurso de aplicação, o documento deve ser revisado, questionado e aprimorado a partir dos contextos didático-pedagógicos observados ao longo do ano letivo, considerando as dinâmicas sociais, econômicas, culturais e educacionais da comunidade escolar.

Por isso, com o objetivo de viabilizar a atuação da equipe técnico-pedagógica e estabelecer uma unicidade para a REME, será disponibilizada às escolas a estrutura para elaboração do Plano de Ensino Anual, coerente com o Referencial Curricular da REME (2020) e contendo os elementos fundamentais que caracterizam esse instrumento. A estrutura e as orientações acerca dos elementos do Plano de Ensino Anual estão disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.

- Educação infantil: Anexo I - Estrutura do Plano de Ensino Anual da Educação Infantil

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E PLANO DE AULA

Um dos aspectos inerentes ao trabalho docente é o planejamento. Essa ação, apesar de pré-estabelecer caminhos a serem trilhados, não deve ser inflexível, considerando a dinamicidade dos contextos escolares. Nesse sentido, adaptações frente à realidade diária devem ser consideradas de modo que o planejamento seja ajustado às especificidades de cada turma.

A elaboração dos Planos de Ensino e Planos de Aulas constitui-se como ato social articulado com o projeto de educação de cada unidade educacional, pressupondo sujeitos autores das suas decisões, ações e posições, atuando como autoridades naquilo que ensinam para as crianças.

Um dos instrumentos de planejamento é o Plano de Aula. Sua elaboração deve considerar o Plano de Ensino Anual, detalhando aspectos metodológicos e outros elementos

que explicitem os conhecimentos, atividades e procedimentos pretendidos para a respectiva aula.

A elaboração do Plano de Aula favorece a organização do trabalho didático na medida em que apresenta a forma como as atividades serão desenvolvidas, atenuando incertezas, conflitos, dúvidas, dentre outros fatores que possam influenciar negativamente nos processos de ensino e/ou de aprendizagem.

Enquanto uma proposta de trabalho docente, o Plano de Aula corresponde ao nível mais detalhado do planejamento didático e deve, em linhas gerais, responder de forma clara e objetiva a quatro indagações: 1. O que ensinar? (ou seja, quais conhecimentos/conteúdos serão desenvolvidos naquela aula ou conjunto de aulas); 2. Para que ensinar? (ou seja, explicitar quais objetivos expressam o que se espera que os alunos aprendam com os conhecimentos selecionados) ; 3. Como ensinar? (ou seja, indicar quais estratégias metodológicas e recursos didáticos serão adotados para ensinar); 4. Como avaliar? (ou seja, identificar os critérios e instrumentos de avaliação que serão empregados para se verificar se os objetivos de ensino daquele do plano se efetivaram em aprendizagem para as crianças).

A organização das aulas deve propiciar diferentes momentos de aprendizagens que respeitem características específicas de cada campo de experiências. Dessa forma, ver a sala como um microuniverso em que diferentes contextos de vida estão inseridos e assim o professor deve pensar em diversidades de situações para a criança interagir e aprender, visto que o conhecimento na história da humanidade ocorreu por meio das interações e da resolução de problemas apresentados nos diferentes momentos da convivência social.

Ainda, cabe destacar que estabelecer uma periodicidade de processos avaliativos favorece para que os planejamentos sejam revistos em tempo mais hábil às adequações de práxis, em sensibilidade a condições e propósitos de aprendizagem que se vão acordando/ajustando conforme a dinamicidade preconizada.

Por fim, na organização do plano de aula, o professor precisa ter a percepção de que as práticas desenvolvidas em sala e em outros contextos devem oportunizar à criança uma formação capaz de tornarem seres criativos e capazes de modificarem suas formas de pensar e agir como pessoa. Assim, no planejamento das aulas o professor deve-se considerar o seu papel perante a organização das suas atividades e da escola, visto que as crianças buscam no professor, inspiração para sua formação como sujeito partícipe da sociedade.

O plano de aula é um desdobramento de menor unidade para a organização e sistematização do trabalho pedagógico, o qual poderá ser realizado semanal ou quinzenalmente,

de acordo com o que a escola pactuar com o corpo docente. É o trabalho autoral, criativo e diversificado do professor. Assim, a estrutura e as orientações acerca dos elementos do plano de aula estão disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle. Anexo II – Estrutura do Plano de Aula da Educação Infantil.

8. ACOLHIDA AOS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS

Na educação infantil, as primeiras semanas de adaptação das crianças pequenas são especiais e requerem uma programação diferente. Definir horários para que as crianças aumentem gradualmente o tempo de permanência na instituição ajuda a acostamá-las ao ambiente. Não há regras definidas: algumas crianças demandam um tempo maior para se adaptarem, outras não, portanto esses horários devem ser flexíveis.

É essencial oferecer-lhes um ambiente acolhedor e estabelecer vínculo entre a instituição e a família, com diálogo constante, sendo relevante conversar com os familiares sobre seus filhos, em relação ao cuidado mais específico com a saúde ou a alimentação (por exemplo, intolerância à lactose), seus objetos de apego, seus medos, suas preferências, brincadeiras preferidas etc. Desde o primeiro momento, é preciso criar uma aproximação e transmitir segurança à criança e à família. Isso não quer dizer que se deva forçar uma relação – ela será construída ao longo das primeiras semanas. O professor deve mostrar-se disponível para ajudar a minimizar a sensação de ruptura na criança e facilitar sua adaptação à escola.

Ainda, o início de um ano letivo exige dos profissionais da escola de educação infantil muita sensibilidade, escuta atenta, disposição para acolher e permitir que as crianças possam expressar seus sentimentos (angústias, medos, alegrias, desconfiança, curiosidade) e reagir à experiência de um novo ano e uma nova rotina. Assim, compreendendo o cuidado como parte integrante da educação infantil, será preciso:

- planejar o início do ano com decisões coletivas, nas quais a comunidade institucional seja convidada a participar, pois os professores e assistentes podem encontrar as respostas viáveis e adequadas para o momento - por isso, é importante discutir juntamente com toda a comunidade escolar as ações necessárias para iniciar o ano letivo de 2023;
- manter os canais de comunicação entre a escola e família, informando sobre a configuração do retorno das crianças, as modificações, adequações, entre outros;

- conscientizar as famílias sobre a necessidade de manter a ficha cadastral dos alunos/crianças atualizados, em especial os números de telefones para contatos emergenciais;
- esclarecer e informar, antecipadamente, aos responsáveis de cada criança um cronograma com as datas previstas para reunião de pais, eventos culturais, reuniões de formação continuada para os profissionais da instituição e informativos sobre as regras de funcionamento e organização da escola.

Enfim, compreender que, nas primeiras semanas de aula, sempre há a necessidade de organizar o tempo, o espaço e as atividades de maneira que possibilite às crianças sentirem-se seguras no espaço escolar, assim sugerimos que planejem experiências de diferentes manifestações culturais, por meio da arte (música, literatura, pintura, desenho, teatro). Essas escolhas podem contribuir para uma vivência mais tranquila e segura dos alunos na escola.

9. A ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES E ESPAÇO FÍSICO

O início do ano letivo exigirá de todos os profissionais da educação infantil: planejar cada detalhe, revisar práticas já consolidadas, rever rotinas, reorganizar os tempos e os espaços. Um início de ano letivo planejado requer a escuta e o compartilhamento das decisões com todos os sujeitos envolvidos no processo, inclusive com as famílias. Além de planejar as atividades educativas e o acolhimento para receber as crianças e seus familiares, é preciso redimensionar a utilização dos diferentes espaços da escola, garantindo a sua limpeza e organização.

Ao organizar um espaço, é preciso pensar em sua flexibilidade, que seu tamanho não está relacionado somente à metragem, mas também à maneira que é experimentado pelas crianças. É preciso pensar se o espaço transmite intimidade, sensação de segurança e, principalmente, de pertencimento a quem o utiliza.

Consequentemente, o espaço habitado e vivido é um espaço de limites transformáveis por quem o habita. Ou seja, o espaço objetivo torna-se “lugar de...” experiências, relações, criações; torna-se ambiente de vida, a partir das experiências que nele compartilhamos. O espaço é algo projetado, o lugar é construído nas relações (CORSINO, 2012, p. 92).

É preciso atentar não só para a existência dos espaços e materiais na escola, mas principalmente para o fato de estarem acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades

diárias. Os espaços devem também proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis. Desenhos, fotos, objetos, materiais escritos e imagens de manifestações da expressão infantil estimulam as trocas e novas iniciativas, demonstram resultados do trabalho realizado e constituem um acervo precioso da instituição.

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências, é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo significativamente.

A ocupação das cadeiras organizadas de maneira central nas salas impõe às crianças uma “ditadura postural”, a qual certamente acarretará problemas de agitação em algumas delas, pois não se sujeitarão a ficar sentadas por longos períodos de tempo (HORN, 2004). Dessa forma, mudanças na disposição dos móveis é necessário, de maneira a criar um espaço que possibilite interações e brincadeiras às crianças.

A organização dos espaços físicos requer raciocínio, com vistas a possibilitar às crianças variadas situações espaciais e corporais, como desenhar e brincar em pé, sentada, deitada, ou seja, capaz de gerar situações diversificadas da relação entre a criança e o meio.

Ante o exposto, há necessidade de refletir sobre algumas práticas que revelam a organização de um ambiente pouco criativo, flexível, relacional e instigante.

Trabalhos como os apresentados abaixo indicam a criação e elaboração do adulto, que inviabiliza as expressões individuais das crianças, além de padronizar e empobrecer o ambiente e as produções.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Os cartazes abaixo devem ser evitados devido ao excesso de cores e imagens que dificultam a visualização do que é essencial, além de serem estereotipados e pouco representativos da realidade. Trazem informações equivocadas às crianças, apresentando as coisas de forma caricata e empobrecidas.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Neste sentido, alguns cuidados com a organização do ambiente podem ser considerados para contribuir com a exploração e aprendizagem das crianças. Para Corsino (2012), os espaços convidam a ação e a imaginação. Assim, é importante que o professor organize cenários que sejam explorados pelas crianças e que do encontro entre elas, os objetos e o espaço surjam a compreensão e o mapeamento das possibilidades de interação com o meio.



Fonte: Semed.

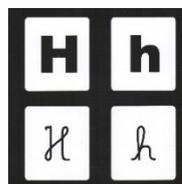
Cartaz sem excesso de cores, com informações necessárias, dispostos na mesma parede, para facilitar a visualização e a exploração do que está sendo apresentado.

O material a ser utilizado para a confecção dos cartazes pode ser o que a instituição tem, ou da preferência do professor. Deve-se atentar para não haver excesso de cores e ser um material que possa ser explorado pelas crianças.



Fonte: Semed.

Alfabeto sem imagens, sempre disposto de forma linear, para dar a ideia de sequência, com letras na mesma cor e fonte. O alfabeto é um material de apoio para o conhecimento das letras, a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e uma referência para as crianças consultarem e pesquisarem.



Materiais guardados em potes e acessíveis às crianças.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

Ambientes decorados com produções das crianças por toda a instituição, sem trabalhos estereotipados ou confeccionados pelas professoras.

Os espaços de leitura devem ser organizados de maneira harmoniosa e de fácil localização dos livros. Os professores e assistentes de educação infantil devem ter uma lista do acervo disponível. A decoração não pode chamar mais atenção do que os livros.



Fonte: Semed.



Fonte: Semed.

A organização do espaço deve evitar tanto a falta de espaço e materiais para as crianças, visto que não desenvolverão as brincadeiras prazerosas por falta de oportunidades, quanto o excesso deles. [...] um ambiente com muitos materiais pode sugerir informação em excesso, deixando as crianças confusas em suas escolhas ou mesmo prejudicando o espaço físico com objetos desnecessários (CORTEZ, 2012, p. 88). Cantos confeccionados com material reciclável também encantam e ensinam.



Fonte: Semed.

Pertences das crianças identificados e acessíveis a elas, brinquedos e outros tipos de materiais devem ficar expostos em lugares que as próprias crianças possam pegar e, assim, irem desenvolvendo sua autonomia.

Considera-se essencial estudar e refletir, com a equipe, sobre a utilização do espaço e possíveis modificações, quando necessário, pois as ações precisam ser planejadas, feitas em parceria, e não impostas. Cabe à direção escolar e à coordenação pedagógica sistematizar e acompanhar o processo, elaborando estratégias para alcançar os objetivos propostos. Desse modo, ainda é pertinente:

- preparar os ambientes em suas dimensões: **funcional** (divisão de responsabilidades entre os adultos, como higienização de objetos, pias, de copos e utensílios); **espacial** (espaços internos e externos organizados com diferentes arranjos possíveis); **temporal**

(rotinas que possibilitem tempos maiores ou menores para cada atividade e para as ações e situações de cuidados diários); **interacional** (entre as crianças, entre crianças e adultos, que desafiem e promovam conversas dialógicas sobre histórias de vida, de brincadeiras, de livros etc.);

- organizar nas salas um local destinado para colocar os pertences de cada criança, como os objetos vindos de casa e que retornarão diariamente;
- considerar que as salas são os espaços em que as crianças permanecem o maior período, devido às inúmeras finalidades, assim poderão ser organizados espaços específicos para o momento do sono, da higiene e da alimentação, de acordo com as especificidades de cada escola;
- decidir, com os professores e assistentes, sobre a utilização dos diferentes espaços da instituição para a realização das demais atividades oferecidas às crianças, em ambientes que sejam abertos, evitando tempo demasiado em ambientes fechados;
- organizar os espaços das unidades, incluindo pátios cobertos e não cobertos (árvores, gramados, solário, jardins, corredores, tendas, gazebo, parque, etc.) para que fiquem à disposição das crianças, com planejamento para serem frequentados por todos os grupos de crianças alternadamente, se necessário.
- refletir sobre como aliar as qualidades físicas do espaço – o que é relevante ter (cartazes, objetos, fantasias) – com as qualidades imaginativas das crianças, no sentido de qual modo esse ambiente irá convidá-las a inventar possibilidades de pesquisas, cenas, narrativas, construir significados, etc. Por isso, o espaço é tido como lugar flexível, ou seja, que se transforma, pois suas (re)composições acontecem frequentemente (CORSINO, 2012).

Dessa forma, o ambiente visual é decisivo no processo educativo e, portanto, torna-se indispensável deixar de lado a velha prática na educação infantil de adornar as salas com imagens midiáticas, para, em vez disso, valorizar as produções das crianças, as quais enriquecem o ambiente, produzem novas vivências e integram as pessoas que ali convivem.

10. SUGESTÃO DE TEXTOS QUE PODEM CONTRIBUIR COM AS AÇÕES DA JORNADA PEDAGÓGICA

Conforme mencionado, vale retomar os textos já enviados em 2022, os estudados e debatidos em encontros de formação e, neste momento, serão disponibilizados mais alguns

textos que podem colaborar com o planejamento e a materialização do trabalho no início do ano letivo de 2023.

10.1 TEXTOS PARA A REVISÃO DO PPP

LIBÂNEO, José Carlos. **A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor.** In: Organização e gestão da Escola. Teoria e Prática. 6ª edição, São Paulo: Heccus Editora, 2013. p. 29-40.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O projeto de ensino-aprendizagem como instrumento de gestão do trabalho em sala de aula.** In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019. p. 215-223.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v.3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

10.2 TEXTOS ESPECÍFICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBIERI, Stela. Onde está a arte? No espaço? In: BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012. Pág.45-60.

FERREIRA, Eduardo. **As paredes da escola.** 29 de setembro de 2022. Fonte: https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/as-paredes-da-escola?utm_campaign=Institucional&utm_medium=email&_hsmi=232049012&_hsenc=p2ANqtz9rMeEXsck1QFPqDf52U46pYHV071LLVQkvmisxV5SqQMkfDNJWFHGfqaPTF5uBg5nruMWSe3pLxxKA5BEiB2PpHB81eA&utm_content=232049012&utm_source=hs_email

Ebook – Acolhimento e escuta das crianças. Diálogos. Fonte: <https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/ebooks>.

GOUVEIA, Beatriz. A rotina do coordenador – capítulo 8. In: /elaboradoras Elisabete Monteiro...[et al.] coordenadora geral Ana Inoue e Cybele Amado; coordenação pedagógica Beatriz Gouveia. **Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática** 1. ed. -- Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. -- (Série educar em rede)

FOCHI, Paulo Sergio. **Planejar para tornar visível a intenção educativa.** Revista Pátio Educação Infantil, n. 45. Outubro 2015.

KRAMER, Sônia e NÉLI, Falcão Barbosa. Observação documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. In.: **Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7)

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia; GUIMARÃES, Daniela. Espaços e experiências. In.: **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Autores Associados. 2012. Campinas, São Paulo.

CORTEZ, Clélia. Tempo, espaço e a construção de um ambiente de aprendizagem. In.: **Interações: diálogos com as inquietações dos educadores da primeira infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Resolução n. 244, de 19 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a organização do ano escolar e do ano letivo para o exercício do ano de 2023, nas Escolas Municipais da Rede Municipal de Ensino/Reme de Campo Grande – MS, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Campo Grande**, Mato Grosso do Sul, 19 dez.

TRILHAS FORMATIVAS

2023

1ª TRILHA FORMATIVA PARA OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEIS) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO/REME 2023

Caro formador,

A formação continuada visa ao desenvolvimento profissional, para uma reflexão necessária sobre o fazer cotidiano à luz dos estudos teóricos-metodológicos. Assim, este roteiro pretende ajudá-lo a cumprir, da melhor maneira possível, seu papel de formador, razão pela qual esta leitura e os encaminhamentos estão articulados com todos os outros documentos e textos que a unidade escolar recebeu: as “Orientações para a jornada pedagógica das escolas da Rede Municipal de Ensino/REME 2023” e os textos que fundamentam os estudos.

Desse modo, o Programa de Formação Continuada dos profissionais da Educação da REME, em 2023, ocorrerá a partir de três trilhas formativas, com início em fevereiro, nos dias destinados à Jornada Pedagógica nas escolas da REME.

Nesse contexto, esta trilha formativa tem o intuito de proporcionar formação continuada, com trocas de experiências e discussões, aos profissionais da educação, tendo como finalidade a melhoria da prática pedagógica, por meio de estudos, para que se possa refletir, aprofundar, compreender e (re)direcionar o trabalho realizado, segundo a realidade vivenciada na unidade escolar, sempre com um objetivo maior: a aprendizagem dos nossos alunos.

Assim, neste momento, os diretores escolares e a equipe técnico-pedagógica, em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Político-Pedagógico/PPP e orientações encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação/SEMED, por intermédio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/SUPED, atuarão na formação dos professores, nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2023.

Esperamos que vocês, formadores, sejam parceiros nesta e em outras trilhas formativas, para que possamos caminhar em direção à construção de um ensino público de excelente qualidade, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande.

Bom trabalho!

ORIENTAÇÕES GERAIS

A proposta apresentada pela SUPED pode ser reorganizada de acordo com a necessidade da unidade escolar.

ANTES DA FORMAÇÃO

- Leia as “**Orientações para a jornada pedagógica das escolas da Rede Municipal de Ensino/REME**”, encaminhadas pela SUPED e disponíveis no Ambiente de Aprendizagem/AVA Moodle.
- Observe o tema proposto para cada dia da formação e adeque conforme as necessidades do grupo e demandas da escola.
- Leia os textos sugeridos para a formação, reproduza-os com antecedência, preferencialmente com uma cópia para cada participante. Textos mais extensos necessitam de leituras antecipadas, portanto devem ser entregues aos participantes com antecedência e aviso sobre o uso durante a formação.
- Combine com os professores de levarem um caderno para anotações, dúvidas e contribuições.
- Escolha o espaço mais adequado e selecione os equipamentos e materiais que serão utilizados (textos, vídeos, objetos, etc.); ainda, organize o ambiente de maneira que promova a interação entre o grupo.
- Se utilizar recursos eletrônicos (projektor, som, computador, internet, etc.), lembre-se de testá-los com antecedência.

DURANTE A FORMAÇÃO

Abertura

- Receba o grupo de maneira acolhedora. No início do encontro, pode-se ler em voz alta um texto que se deseja compartilhar, que pode ser conto, história, poesia ou qualquer outro que tenha de autores consagrados e com qualidade narrativa. Essa leitura inicial tem o propósito de ampliar o repertório de leitura dos professores e criar hábitos de apreciação de textos literários.
- Em seguida, pode-se apresentar uma agenda ou dica cultural da cidade ou de um local específico, aproveitando o encontro para troca de informações que podem contribuir para elevação cultural do grupo.
- Compartilhe objetivos, conteúdos e principais encaminhamentos. Combine a organização e divisão do tempo (início, intervalo e término). Informe o trabalho que será realizado e a relevância do tema tratado.

Desenvolvimento da formação

Além de seguir as orientações sugeridas pela SUPED, pense em problematizar com o grupo a questão que está no centro da pauta. Ao sistematizar cada uma dessas etapas, escreva detalhadamente como irá conduzir o encontro de formação, considerando os seguintes momentos:

- a) instigue o grupo a partir de um problema apresentado pelo formador ou professores;
- b) organize questões ou situações que oportunizem ao grupo refletir sobre questões postas no cotidiano e que necessitam de aprofundamento;
- c) faça discussões, inicialmente em pequenos grupos e, depois, coletivamente;
- d) dinamize o encontro com diferentes estratégias, para ilustrar o conteúdo abordado (vídeos, práticas de trabalhos com os alunos, etc.);
- e) explore bem os recursos selecionados;
- f) favoreça a interação e a participação de todos;
- g) registre com fotos os momentos de discussão e estudo.

FECHAMENTO E AVALIAÇÃO A FORMAÇÃO

No final do encontro, faça uma síntese do estudo e aproveite o momento para uma breve avaliação, retomando os objetivos de trabalho e pontos essenciais da formação e a própria aprendizagem. Também pode-se orientar uma tarefa para o próximo encontro (a leitura de um texto, uma atividade prática para realizar com os participantes, a elaboração de material). Tais tarefas sempre se relacionam com o tema estudado, rumo à implementação das mudanças educativas avaliadas como fundamentais. A orientação da tarefa pode garantir que determinados assuntos tratados e estudados no encontro cheguem, de fato, na sala de aula.

- Disponibilize a lista de presença para assinatura dos participantes.
- Deixe para o fim da reunião aquilo que, em outros tempos, seria o principal assunto: os informes.
- Por fim, faça uma síntese escrita sobre o encontro, algo que sirva de apoio para a memória do grupo, auxiliando a retomar aspectos importantes e a proceder a uma nova reunião de formação.

TRILHAS FORMATIVAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

02/02

2023

PROPOSTA DE FORMAÇÃO SOBRE O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Data: 2/2/2023

Carga horária: 4h

Formadores: gestão escolar e equipe técnico-pedagógica da unidade escolar

Participantes: professores, assistentes e demais profissionais de educação da unidade escolar

Tema: projeto político-pedagógico (PPP)

TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO

Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade, de Veiga (2009).

Objetivo: Compreender o papel do PPP na organização do trabalho pedagógico da escola e dialogar sobre o processo de revisão, com vistas à boa qualidade da educação.

PREZADO FORMADOR,

Na perspectiva de compreender a relevância do projeto político-pedagógico (PPP), com vistas à boa qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, é fundamental refletir sobre o compromisso político e pedagógico, assumido a partir da compreensão do papel social da escola na formação dos estudantes.

Nesse sentido, para a organização da formação destinada aos professores, indicamos como subsídio teórico o texto "Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade", de Veiga (2009), que evidencia a organização do trabalho pedagógico por meio da constituição do PPP.

A autora apresenta a necessidade de um processo permanente de reflexão e discussão sobre os problemas da escola, propõe alternativas viáveis à efetivação do PPP, coletivamente concebido dentro de uma perspectiva mais ampla de planejamento, um processo democrático que visa a tomada de decisões coletivas, a ruptura das relações competitivas, corporativas e autoritárias e da rotina burocrática no interior da escola.

Os temas elencados por Veiga (2009) são as bases legais e conceituais do PPP, a gestão democrática e a educação de qualidade, nos quais se destacam as discussões sobre a importância

do conhecimento dos documentos normativos que regem a elaboração, a execução e avaliação do PPP, a construção coletiva, a reflexão sobre autonomia e relações de poder, os princípios básicos de planejamento participativo, igualdade e inclusão e a organização do trabalho pedagógico da escola.

Nessa perspectiva, apresentam-se, a seguir, orientações para a formação referente ao papel do PPP na organização do trabalho pedagógico da escola com vistas à melhorar a qualidade da educação.

Atividade I - Leitura do texto

Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade, de Veiga (2009).

Atividade II - Discussão sobre a leitura em pequenos grupos

O texto apresenta mecanismos para a promoção da gestão democrática na escola, que tem, como intencionalidade, a qualidade da educação.

Nesse sentido, com base na leitura realizada, dialoguem, em pequenos grupos, sobre os aspectos que devem ser considerados no PPP da escola, em busca da gestão democrática, com o objetivo de promover a qualidade da educação na escola.

Atividade III - Seminário integrador para socialização da discussão no grande grupo

Socializem no grande grupo o que foi discutido e coloquem em pauta aspectos que julgarem importantes acerca da gestão democrática, para a continuidade do processo de revisão do PPP.

Caro formador: é importante salientar que são aspectos imprescindíveis para a garantia da gestão democrática: o conhecimento, por parte de todos os envolvidos no processo educativo, dos documentos norteadores que legitimam o PPP como documento de gestão democrática na escola; a mobilização e a participação coletiva de toda a comunidade escolar na elaboração/revisão do PPP; a implantação e implementação de estratégias e espaços físicos ou virtuais para o compartilhamento das discussões e revisão do PPP; o fortalecimento das instâncias colegiadas na escola - Conselho de Professores, Conselho Escolar, APM,

Conselho de Classe; ações consonantes com os pressupostos teóricos-metodológicos definidos no PPP e outros.

Atividade IV - Organização do cronograma de ações para a conclusão do processo de revisão do PPP

Depois da socialização das ideias apresentadas no texto e dos aspectos que o grupo considerou importantes para a continuidade da revisão do PPP, organizem um cronograma de ações para a conclusão do processo de revisão do PPP, de acordo com as etapas e elementos postos no documento *Projeto político-pedagógico - 2022: orientações quanto à revisão*.

Caro formador: cabe salientar que o documento “Projeto Político-Pedagógico - 2022: orientações quanto à revisão” contém subsídios teóricos para a reflexão sobre os elementos que compõem o projeto político-pedagógico/PPP, sendo, dessa forma, um documento norteador, que precisa ser retomado na jornada pedagógica 2023, pelos profissionais envolvidos no processo de revisão do PPP. O documento está disponível para consulta no AVA-Moodle sala da Cooped. Salienta-se que a Jornada Pedagógica é um período destinado para o trabalho de planejamento coletivo, para congregar as contribuições de todos os participantes na revisão do PPP.

CRONOGRAMA DE AÇÕES

ETAPAS				
Ação	Finalizada	Em processo	Prazo (Data)	Responsável
Definir o grupo de trabalho do projeto político-pedagógico/GTPPP.				
Promover a mobilização da comunidade escolar, para a definição, caso necessário, das comissões de trabalho (subgrupos).				
Disponibilizar, por meio digital, o PPP vigente da escola, para conhecimento, estudo, análise e revisão.				
Registrar os dados da realidade (diagnóstico) no elemento 5 - “Perfil da comunidade escolar”.				
Revisar o texto do documento, considerando a norma padrão da língua portuguesa e as normas da ABNT.				
Divulgar o documento, por meios digitais ou reunião presencial, para validação pela comunidade escolar interna e registrar em ata.				
Divulgar o documento, por meios digitais ou reunião presencial, para validação pela comunidade escolar externa, organizados por representatividade ou em reunião geral, e registrar em ata.				
ELEMENTOS				
Ação	Finalizada	Em processo	Prazo (Data)	Responsável
1. Apresentação				
2. Dados de identificação da instituição de ensino				
3. Organograma da instituição de ensino				

4. Histórico da instituição de ensino				
5. Perfil da comunidade escolar				
6. Função social				
7. Pressupostos teóricos e metodológicos				
8. Fundamentos da gestão democrática, compartilhada e participativa				
9. Objetivos gerais				
10. Organização e caracterização das etapas, grupos e anos escolares				
11. Modalidades oferecidas pela instituição de ensino				
12. Organização curricular				
13. Processo de avaliação interna da atuação dos profissionais e das atividades desenvolvidas na instituição de ensino				
14. Processo de avaliação da aprendizagem				
15. Processo de recuperação/equiparação da aprendizagem				
16. Processo de formação continuada dos profissionais da educação				
17. Organização e utilização do espaço físico, equipamentos e materiais pedagógico				
18. Projetos/Programas				
19. Relação dos participantes na elaboração ou revisão do projeto político-pedagógico				
20. Avaliação do projeto político-pedagógico				
21. Referências				

22. Anexos				
23. Plano de intervenção pedagógica				

Atividade V - (10 min) - avaliação da formação

REFERÊNCIA

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.

TRILHAS FORMATIVAS

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

03/02

2023

PROPOSTA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

DIA: 3/2/2023

FORMADORES: gestão escolar e equipe técnico-pedagógica da unidade escolar

PARTICIPANTES: professores e assistentes da educação infantil

TEMA: O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente

TEXTO BASE PARA A FORMAÇÃO

KRAMER, Sônia e NÉLI, Falcão Barbosa. Observação documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. In.: **Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.** - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; Caderno 6, v.7)

SOBRE O TEXTO

No texto, Sonia Kramer e Silvia Néli Falcão Barbosa tecem considerações que nos conduzem a refletir sobre a importância de planejar, discutir e analisar práticas de observação, documentação e organização do trabalho voltadas para os bebês e para as crianças de até seis anos. As autoras assumem o cotidiano da educação infantil como espaço de criação, de vida, de invenção, e nos convidam, a dar visibilidade a essa vida, por meio da observação, da documentação e do planejamento.

CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO

- Observação, documentação e planejamento
- Plano de Ensino e Plano de Aula
- Organização do trabalho coletivo

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

- compreender a importância de planejar práticas pedagógicas e a organização do trabalho cotidiano na educação infantil;

- considerar o planejamento como recurso que explicita e organiza o cotidiano educativo e também abrir espaço para a expressão das crianças;
- compreender o lugar da intenção pedagógica e a perspectiva do encontro pedagógico na proposta de uma educação humanizadora.

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS DA FORMAÇÃO (4 HORAS)

MOMENTO I – ABERTURA (30 minutos)

1. Recepção do grupo e esclarecimentos sobre o texto e material utilizado.
2. Apresentação da pauta (tema, objetivos, conteúdos, texto).
3. Leitura para apreciação: poema Reinvenção, de Cecília Meirelles.

A vida só é possível
reinventada.

Anda o sol pelas campinas
e passeia a mão dourada
pelas águas, pelas folhas...
Ah! tudo bolhas
que vem de fundas piscinas
de ilusionismo... — mais nada.

Mas a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

Vem a lua, vem, retira
as algemas dos meus braços.
Projeto-me por espaços
cheios da tua Figura.
Tudo mentira! Mentira
da lua, na noite escura.

Não te encontro, não te alcanço...
Só — no tempo equilibrada,
desprendo-me do balanço
que além do tempo me leva.
Só — na treva,
fico: recebida e dada.

Porque a vida, a vida, a vida,
a vida só é possível
reinventada.

4. Realize uma introdução do texto selecionado articulando-o com o tema do encontro de formação e com o poema Reinvenção, de Cecília Meireles.

No encontro de hoje, temos como referência para o estudo o texto “*Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil*”. De acordo com o texto, o cotidiano da educação infantil é um espaço de criação. Assim, o poema de Cecília Meireles nos ajuda a refletir sobre o sentido do trabalho cotidiano com as crianças. O que acontece diariamente é a vida, a vida (re)inventada. O papel do professor é dar visibilidade a essa vida com a observação, a escuta, a documentação e o **planejamento**.

MOMENTO II – REFLEXÃO SOBRE O TEXTO (45 minutos)

1. Divisão da turma em 5 grupos. Cada grupo deverá realizar uma das atividades abaixo:

GRUPO 1: leitura e discussão sobre o tema do texto base: “***O OBSERVAR, DOCUMENTAR, PLANEJAR E AGIR: ABRINDO CAMINHOS PARA A PRÁTICA – pág. 51-52***”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua de professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 2: discussão sobre o tema do texto base: “***OBSERVAR – pág. 52-56***”. Em seguida o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?

- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 3: discussão sobre o tema do texto base: “*DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA*– pág. 56-58”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 4: discussão sobre o tema do texto base: “*PLANEJAMENTO* – pág. 58-62”. Em seguida o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

GRUPO 5: discussão sobre o tema do texto base: “*AGIR – pág. 62-65*”. Em seguida, o grupo deve estabelecer uma discussão com base nas questões apresentadas acerca do Plano de Ensino, pois aqui o desafio é avaliar o Plano de Ensino Anual do grupo que atua como professor ou professora.

- Como está seu o Plano de Ensino?
- Já está tudo pensado e definido no Plano de Ensino?
- Que espaço há nele para ampliação de elementos, considerando os direitos de aprendizagem das crianças e o Referencial Curricular da REME?
- O que no seu Plano de Ensino pode ser qualificado como resultado do estudo do texto?
- Quais aspectos considera que podem ser melhorados a partir do estudo e discussão do texto?

ATENÇÃO: durante a discussão do tema proposto, cada grupo elabora uma síntese do que foi debatido sobre o assunto, seus destaques, conclusões e as observações relevantes das autoras. Anotar dúvidas e questões para problematizar no grande grupo.

MOMENTO III – SOCIALIZAÇÃO DO ESTUDO E DISCUSSÃO (1h15min)

1. Cada grupo apresenta as suas considerações sobre o assunto discutido e as questões relacionadas ao Plano de Ensino. Todos os participantes devem acompanhar atentamente as exposições de cada grupo. Cada grupo terá **15 minutos** para sua exposição.
2. Em seguida, o formador faz uma síntese articulando e retomando os aspectos relevantes do texto, do tema e das apresentações dos grupos.

MOMENTO IV – INICIANDO A CONVERSA SOBRE PLANO DE AULA (1h)

Iniciando a conversa...

1. Organizar a turma por grupo de lotação e apresentar a proposta de reflexão sobre o Plano de Ensino de cada grupo de alunos e a articulação necessária com o Plano de Aula.
 - **G1** – professores que atuam no grupo 1.
 - **G2** – professores que atuam no grupo 2.
 - **G3** – professores que atuam no grupo 3.

- **G4** – professores que atuam no grupo 4.
- **G5** – professores que atuam no grupo 5.

2. A tarefa de cada grupo, neste momento, consiste em retomar o Plano de Ensino de cada turma e refletir sobre as seguintes questões:

- quais alterações fará no Plano de Ensino depois de estudar este texto?
- que características são fundamentais ao elaborar seu Plano de Aula em articulação com o Plano de Ensino Anual? Como elas estão contempladas no seu planejamento?
- Agora, escolha pelo menos duas proposições que sejam desafios para o seu Plano de Aula para as duas primeiras semanas do ano letivo e pense em alternativas para ampliar o espaço de criação e manifestação das crianças com as quais irá trabalhar e contemple no Plano de Aula que irá produzir.

OBSERVAÇÃO: essa atividade poderá ter continuidade no dia seguinte.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO (10 minutos)

1. Avaliação do encontro.

- Que aprendizagens ocorreram no dia de hoje?
- As discussões contribuíram para uma maior compreensão a respeito do tema tratado?

ATENÇÃO: Disponibilizar a lista de presença para assinatura dos participantes.